Guimarães, 24 de Agosto de 1902

5.º ANNO — N.º 238

# O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)... $200
Semestre ... 600
Anno (com estampilha)... 1$500
Semestre ... 750
Africa anno (pagamento adiantado) ... 2$000
Brazil anno (pagamento adiantado) ... 2$500
Numero avulso ... 40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições ... 20
No corpo do jornal, linha ... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

## Desleixados ou criminosos?

Não sabemos, com franqueza o dizemos, como classificar os actuaes ministros, se como desleixados, se como criminosos, tal é a confusão em que se encontra o paiz. A fome campeia infrene de norte a sul e os crimes succedem-se d'uma maneira espantosa, como se fora o contrapeso de todas essas desgraças que nos assolam. Ao passo que nos mercados se vende o pão, por preços exorbitantes, nos tribunaes correm seus termos processos inqualificaveis, unicos, para vergonha d'este desgraçado paiz. E o governo, no cumulo da pouca vergonha, para não ficar atraz, vae imitando essa casta de infamias com as passeatas caras, á custa dos ultimos recursos que ainda jazem na arca do orçamento! Vae, qual prodigo, seguindo a imitação dos falsificadores da alimentação publica, porque falsificado está na consciencia e na alma, se é que a alma e a consciencia já não estão de todo corrompidas pela podridão do cancro que lhe mina a existencia.

E' o cumulo da pouca vergonha, é a audacia das audacias, o maior desprezo de todos os desprezos possiveis! O paiz geme, triturado sob uma calamidade toda horrores, toda afflicções. Clama bem alto as suas agruras e lá em cima, na cidade de marmore e granito, não se ouvem as miserias humanas; e se ellas se ouvem dão-se como desconhecidas, abafando-se os rumores com o passeio d'este ou d'aquelle ministro para em seguida a imprensa governamental encher columnas e columnas dos seus jornaes com falsas correspondencias, narrando falsas recepções e falsas provas de sympathia.

Poderá haver maior desplante?

Mas o povo, esse animal de carga, que ainda não avaliou bem o peso da albarda que o snr. Hintze lhe collocou sobre o dorso, ámanhã, quando se compenetrar do direito que lhe assiste, saberá recompensar, com a mesma galhardia, os desleixos e os crimes d'hoje.

E' só questão de mais um passo... e a realidade apparecerá.

## EPHEMÉRIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

### Agosto

### Dia 24

1820—Fallece, com uma «apopléxia», na freguezia de S. Verissimo de Amarante, onde estava desde 18 d'este mez, o conego Joaquim Cardoso da Silva. Foi sepultado na Collegiada no dia 26.

### Dia 25

1463—D. Affonso V faz doação a D. Fernando, conde de Guimarães, e a seus successores, de todas as rendas, fóros e tributos reguengos, herdades e casas que lhe pertencessem, e á Corôa, na villa de Guimarães e seus termos, reservando sómente para si a ciza que se lhe paguava, de dez, um, do Castello de Guimarães, seus direitos, jurisdicção e pertenças. O conde só principiaria a gosar d'esta doação por morte ou cedencia do duque, seu pae, a quem o mesmo rei tinha feito doação vitalicia.

### Dia 26

1804—Portaria do arcebispo D. fr. Caetano Brandão, nomeando o desembargador da relação ecclesiastica de Braga, Ignacio José Peixoto, para procurador da diligencia relativa ao exame sobre os milagres de S. Torquato, afim de se fazer a solemne elevação do mesmo santo para ficar ao culto dos fieis, em continua exposição.

### Dia 27

1866—Toma posse do extincto convento do Carmo, a commissão installadora do Azylo d'Infancia Desvalida de Santa Estephania.

### Dia 28

1849—Decreto nomeando para D. Prior de Guimarães, a D. Marcos Pinto Soares Vaz Preto, esmoler mór, pregador da rainha D. Maria II, e commendador de S. Thiago d'Espada. Esta dignidade estava vaga pela annullação da nomeação e posse de Manuel Telles da Silva, que já relatamos no n.º 232 d'este semanario.

### Dia 29

1626—O pedreiro Christovão Fernandes, faz obrigação á camara de concertar a fonte de S. Gualter, fazendo-a muito segura, com boa pedra e a gosto dos vereadores, obedecendo ao seu commissionado, por preço de dois mil réis.

### Dia 30

1893—Principiam as obras no convento de Santa Clara, para ali ser installado o seminario, que então se achava no edificio do Priorado.

O illustre correspondente d'esta cidade para o «Janeiro», referindo se, n'uma correspondencia de 12 d'este mez, mas só publicada no dia 16, ao testamento com que falleceu o commendador Manuel José Teixeira, diz:

«O fallecido commendador Teixeira legou ao reitor do seminario-lyceu, 400$000 réis, e o sr. dr. Pimenta cedeu aquella quantia para as obras do mesmo seminario-lyceu, que, diga-se em abono da verdade, quasi todos os melhoramentos que ali se vêm foram feitos á sua custa.

Este facto honra muito sua exc.ª

Não ha duvida que sua exc.ª tem gasto n'aquelle estabelecimento avultadas quantias. Porem, nós, tambem, em abono da verdade, cumpre-nos esclarecer que a Collegiada, por sua vez, tambem concorreu, desde 28 de novembro de 1891 até 30 de junho de 1901, com a quantia de 21:643$151 réis, para taes obras.

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 13 de agosto

Presidente, o snr. dr. Meira; vereadores, os snrs. conego Vasconcellos, dr. Armindo, abbade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro, Alvaro Costa e Salgado.

—Foram lidos os seguintes officios:

—Do snr. governador civil do districto, recommendando á camara o rigoroso cumprimento das medidas prophilaticas no sentido d'extinguir os cães vadios e obrigar os restantes ao uso de açamo e isolar e tornar inoffensivos os cães vadios.

Inteirado.

—Do snr. administrador do concelho, requisitando 20 bolos de strichinina para a extincção dos cães, e pedindo para que a camara ordene aos zeladores municipaes que não só coadjuvem os empregados da administração n'este sentido, mas tambem que cumpram rigorosamente as disposições dos artigos 11.º e 1.º, 2.º e 3.º das posturas municipaes de 27 de fevereiro de 1880 e 11 de junho de 1887.

Inteirado, mandando satisfazer a requisição.

—Do mesmo, remettendo devidamente approvado por despacho do Ministerio do Reino, com data de 4 do corrente, o projecto para a reconstrucção dos passeios e calcetaria na parte da estrada real n.º 27, comprehendida entre a rua de Paio Galvão e a servidão para a Escola Industrial.

Inteirado, deliberando pôr esta obra em arrematação.

—Do snr. director do Real Instituto Bacteriologico Camara Pestana, participando ter enviado ao snr. sub-delegado de saude do concelho, seis frascos de sôro anthidiphterico.

Inteirado.

—Do sr. director das Obras Publicas do districto, auctorisando a ligação da calcetaria do largo da Cruz de Pedra com a estrada real n.º 32, devendo esta obra ser fiscalisada pelo chefe da respectiva secção de conservação.

Inteirado.

—Do snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, declarando não poder assistir ao exame de sanidade na pessoa de Mariano Augusto da Rocha, para que foi nomeado perito, designado para o dia de hoje.

Inteirado, deliberando addiar este exame para o dia 20 do corrente, e nomeou em substituição d'este perito o snr. dr. Geraldo José Coelho Guimarães.

—Da professora da escola mixta da freguezia de S. Lourenço de Selho, d'este concelho, participando que a casa em que actualmente reside e está installada a escola, não tem as condições necessarias, e alem d'isso é situada n'um logar ermo; mas, sendo certo que n'esta freguezia não existe outra, pede para que seja mudada para uma casa sita na calçada de Azurem, limites d'esta freguezia, da qual é proprietario Silvino de Souza Almeida Aguiar, d'esta cidade.

Deliberou mandar copia d'este officio ao snr. administrador do concelho e perguntar se a casa onde se acha installada a escola foi ou não vistoriada, e no caso negativo pedir para que o seja, não só esta mas tambem a apontada pela professora, afim de a camara providenciar como for de lei e interesse publico.

—Foram despachados os seguintes requerimentos:

—João Lopes Cardoso, da freguezia de Ronfe, d'este concelho, pedindo para ser provido no logar vago de thesoureiro municipal, instruindo este requerimento com os seguintes documentos: certidão de edade e baptismo, certidão do registo criminal, certidão do recrutamento militar, attestado de bom comportamento passado pelo sr. administrador do concelho, e finalmente certidão passada pelo secretario do Lyceu Nacional Central de Braga, d'approvação do exame de instrucção primaria e curso completo de portuguez.

—Do mesmo, pedindo para desistir do curso que apresentou em tempo util, para ser provido no logar de thesoureiro municipal.

Deferido.

—Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, d'esta cidade, e actual thesoureiro interino d'este municipio, pedindo para ser provido definitivamente no logar vago de thesoureiro privativo, para que se acha aberto concurso publico, instruindo este requerimento com os seguintes documentos: certidão d'edade e baptismo, certidão de casamento de seus pais, certidão do registo criminal, certidão do recrutamento militar, attestados de bom comportamento moral e civil, passados pela camara e administrador do concelho, attestado passado pelo administrador do concelho do modo como desempenhou o cargo de amanuense da secretaria da administração, attestado da camara municipal do modo como tem desempenhado interinamente o cargo de thesoureiro municipal, certidão de exames feitos no Lyceu Nacional Central de Braga, certidão de exames feitos no Lyceu Nacional de Guimarães.

Foi admittido ao concurso.

—Manuel Alves da Silva Cosme, d'esta cidade, pedindo licença para vedar com uma grade de ferro o seu predio sito ao nascente da rua que dá communicação para o estabelecimento thermal das Taipas, e abrir uma porta no muro que o veda.

Deferido, devendo o requerente assignar termo de responsabilidade no qual se obrigue a retirar a grade a todo o tempo que a camara assim o delibere, sem direito a indemnisação de qualidade alguma.

—Dos herdeiros de João Pereira Guimarães, pedindo licença para atravessarem o caminho publico que da egreja parochial de S. Pedro d'Azurem communica com o logar de Nossa Senhora da Conceição, da mesma freguezia, com uns arames para segurar uma latada que vão mandar construir na sua propriedade denominada da Amorosa.

Deferido.

—Domingos de Souza Vinagreiro, d'esta cidade, pedindo licença para edificar uma morada de casas na rua de D. João I, conforme a planta que apresentou.

Deferido, nos termos da informação prestada pelo empregado technico sr. Antonio Martins Ferreira.

—José Maria Leite, d'esta cidade, pedindo licença para mandar construir dois predios, portal d'entrada e uma porta, junto da sua propriedade sita na rua de Villa Verde, conforme a planta que apresentou.

Deferido, nos termos da informação prestada pelo empregado technico sr. Antonio Martins Ferreira, devendo a licença para a obra ser-lhe apresentada para lhe demarcar o respectivo alinhamento.

—José Narciso da Rocha, da freguezia de Gondomar, d'este concelho, pedindo licença para extrahir alguma pedra d'uma pedreira existente no montado baldio denominado da Lageda, sito na dita freguezia.

Deferido, em harmonia com a informação prestada pelo vereador snr. Salgado.

—Delfina da Costa Moreira, da freguezia de S. Paio de Vizella, d'este concelho, declarando que prescinde das novas clausulas exaradas no arrendamento da casa onde se acha installada a escola d'ensino official elementar d'aquella freguezia, celebrado entre a requerente e a camara no dia 21 de abril do corrente anno, dando como subsistentes todas as condições do anterior arrendamento e jul-

ella representaria no triste drama.

Como veem, perante esta confissão, necessariamente hão de ser capturadas mais algumas pessoas que se acham envolvidas no caso. Ficaremos até admirados se amanhã, depois de lavrado o respectivo despacho de pronuncia, não se derem algumas prisões n'esta cidade.

—Cabe aqui testemunharmos aos dignos magistrados da comarca, ex.mos snrs. dr. juiz de direito, dr. delegado do Procurador Regio, as deferencias que suas exc.as tiveram para com a nossa humilde pessoa e este jornal. Ao snr. dr. Silva Leal os nossos respeitos e a mais subida consideração pela amavel delicadeza da satisfação que nos deu, por não ter convidado a imprensa local conjunctamente com os correspondentes dos jornaes de Lisboa e Porto, para nos dar alguns esclarecimentos.

— Amanhã deve ser lavrado o despacho de pronuncia contra o snr. José Joaquim d'Oliveira, Joaquim Mauricio da Fonseca Araujo, D. Amelia Xavier e por certo mais algumas pessoas implicadas no caso, constantes dos corpos de delicto indirectos, —cujo segredo só pertence, até á prisão ou á fiança, ás justiças,— e ainda certas pessoas, incertas e desconhecidas que de futuro e pelo decorrer do processo hajam entrado no crime. Constanos que a todos os pronunciados será admittida fiança, embora muito avultada, no numero dos quaes a prestará o snr. José d'Oliveira.

— D. Maria do Carmo, essa martyr e sympathica filha de José d'Oliveira, que com seu querido pae compartilhou no exilio as maiores dôres e as maiores privações, emfim esse anjo todo caridade, todo affecto, todo amor, todo mimo infundivel em horas tão dilacerantes, será posto em liberdade! Vae pois ter o premio da sua candida innocencia e da sua caridade aquella que tanto respeito e tantas sympathias colheu em toda a parte onde o seu dulcissimo nome foi ouvido com vivissima e maternal ternura.

Que a sua corôa de louros seja o raiar d'uma liberdade justissima e a esperança d'uma outra liberdade para aquelle por amor de quem ella tanta lagrima derramou!

Candido anjo, que tanto sofreste!

—Diz-se, não sabemos se com fundamento ou sem elle, que o implicado Joaquim Mauricio da Fonseca Araujo está á espera que seja lavrado o despacho de pronuncia para em seguida se apresentar ás justiças de Guimarães e requerer a fiança. Sendo assim, deve apparecer aqui ámanhã ou depois.

—O digno juiz telegraphou hontem para o commissariado da policia do Porto pedindo a immediata e urgente remessa de D. Cecilia Xavier e seu irmão Alfredo, bem como a remessa de todos os autos de investigação ali levantados para serem juntos ao processo crime que corre n'este juizo. D. Cecilia e seu irmão devem chegar hoje a esta cidade, acompanhados por agentes da policia portuense.

Diremos de antemão que, se pelos interrogatorios ou pelos autos de investigação se provar a culpabilidade de D. Cecilia e Alfredo, estes recolhem á cadeia e ámanhã serão pronunciados conjuntamente com os demais reus.

A' hora em que o nosso jornal entra no prelo, está o snr. dr. Affonso Costa em casa do meretissimo juiz, para se constituir parte accusatoria na querella. Como no processo está envolvido o snr. José d'Oliveira, é provavel que nenhum advogado ou procurador de Guimarães tome conta do substabelecimento da procuração. Dando-se este facto, então o snr. dr. Affonso Costa requererá ao meretissimo juiz para lhe nomear um advogado e um procurador.

## Luz electrica

Na preterita segunda-feira foram, pela administração do concelho, intimados os concessionarios da luz electrica a não proseguirem nos trabalhos para a installação, e ao mesmo tempo recebiam elles um officio da camara municipal communicando-se-lhes que não podiam collocar os fios conductores da tracção electrica a altura que difficultasse a passagem, pelas ruas, das bandeiras ou guiões da *ronda* da Lapinha, e outras, que é costume antigo virem a esta cidade. Pelo visto só lhes falta mandado de despejo do poder judicial, para se porem fóra da cidade em 24 horas, pois que contra as suas vidas já tentaram.

A briosa Associação Commercial, sabendo da intimação levada a effeito pela administração do concelho, reuniu extraordinariamente e telegraphou ao snr. ministro das Obras Publicas, solicitando-lhe a respectiva licença para a continuação dos trabalhos, a cujo telegramma s. exc.a respondeu, dizendo que ámanhã, 25 do corrente, daria despacho favoravel aos concessionarios.

Só temos que louvar, e muito, os bons officios empregados pela digna Associação Commercial.

## A falsificação das farinhas

Sobre esta questão procuramos hontem o sr. dr. Mattos Chaves, digno subdelegado de saude do concelho, para que nos désse alguns esclarecimentos. Sua exc.a estava na consulta e disse-nos que com referencia aos nomes dos padeiros que vendiam tal «mixordia» não havia que distinguil-os, pois que todas as padarias de Guimarães tinham em seu poder ralões e farinhas falsificadas, não havendo então em uma unica farinaceos puros, o que agora se não dava, devido ao seu zelo e activa vigilancia, estando disposto a castigar severamente qualquer fraude que encontre. Que as farinhas falsificadas que foram apprehendidas, já tinham sido todas inutilisadas.

Para se avaliar os cuidados de sua exc.a sobre tão torpes falsificações, diremos que o illustre medico apprehendeu, na ultima semana, 16 sacos de farinha, que estavão na estação de Vizella, remettidos por Barreto, Filho e Genro, do Porto, a José Ribeiro da Silva Junior, d'aquella povoação; e mais 39 sacos, existentes na estação de Guimarães, 20 dos quaes remettidos pela Casa Andressen, do Porto, ao snr. José Teixeira Faria d'Andrade, d'esta cidade, e os restantes 19 remettidos para o mesmo, por Eduardo da Conceição, tambem d'aquella cidade.

Que s. exc.a continue com as apprehensões, que todos o louvarão.

## Graves desordens

Na ultima feira que se realisou na Lameira, que teve logar no dia 21 do corrente, houve uma grave desordem entre os povos d'ali e alguns lavradores do logar de Laços, freguezia de S. Miguel de Creixomil, d'este concelho, que ali tinham ido com carros de cebola. Dizem-nos que tres d'esses lavradores foram gravemente feridos, inspirando muitos cuidados.

*

Tambem na segunda-feira passada houve rija pancadaria na serra da Penha, entre os pedreiros que ali andam a trabalhar e alguns artistas d'esta cidade e suas mulheres, na qual recebeu duas facadas nas costellas e ficou com a cabeça partida o pedreiro José da Cunha, casado, de 40 annos de edade, natural da freguezia de Aróes, concelho de Fafe. Este desgraçado deu entrada no hospital da Misericordia, sendo o seu estado muito melindroso, tratando agora a auctoridade administrativa de apurar as responsabilidades, pelo que já se encontra preso um artista d'esta cidade.

Como de costume, a origem do crime foi o muito vinho que se bebeu em todo o dia.

Só ao almoço, 12 pessoas, entre homens e mulheres, beberam 56 quartilhos, de vinho, é claro.

## Festividade

No dia 31 do corrente realisa-se uma pomposa festividade ao SS., na freguezia de Gonça, d'este concelho, constando de missa cantada e exposicão, de manhã; e de tarde sermão, procissão, e arraial, no qual se ouvirá a banda de musica da Povoa de Lanhoso, subindo ao ar bastante fogo d'artificio e balões.

## Concurso de tiro

No dia 7 de setembro proximo, pelas 6 horas da manhã, o Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães realisa o seu primeiro concurso annual de tiro de bala e de chumbo, na carreira sita no Monte Largo, á Madre de Deus, no qual serão distribuidos os premios que já dissemos ha dias. A inscripção é feita na séde do Club, d'esde já até ao dia 3 do droximo mez.

## Esmola

Antonio Francisco Branco, casado, de 29 annos de edade, cocheiro, morador na rua Nova do Commercio, no ultimo andar do predio n.º 55, estando no periodo agudo da tuberculose pede, pelo Divino Amor de Deus, uma esmola aos caridosos leitores.

## Salões e Viagens

Está gravemente doente, inspirando muitos cuidados, a esposa do nosso dedicado amigo, snr. José Antonio da Silva Guimarães, considerado negociante d'esta cidade.

*

Tambem está doente o snr. Agostinho das Neves Guimarães, tambem estimado negociante da nossa praça.

*

Esteve doente, entrando já em via de restabelecimento, o nosso sympathico amigo, sr. Aureliano Fernandes.

*

Acompanhado de suas ex.mas rma e tias, partiu para Ancoi a, o sr. dr. Gaspar de Abreu r e Lima, illustre causidico. d

*

Está nas Taipas, com sua ex.ma esposa, o snr. general Chaby.

*

Com sua ex.ma familia já regressou de Vizella o snr. José Corrêa de Mattos.

*

Estão na Povoa de Varzim os srs. viscondes de Nespereisa e Viamonte, Domingos Freiria e Luiz Martins de Queiroz.

*

Está nas inspecções militares, em Bragança, o illustrado major d'infantaria 20, sr. Antonio Emilio de Quadros Flôres.

*

E' esperado n'esta cidade, no fim do corrente mez, vindo da Africa, onde esteve dois annos, o tenente sr. José Antonio Novaes Teixeira, nosso dedicado amigo.

*

De Mafra, onde foram fazer tirocinio para o posto immediato, tambem regressaram a esta cidade os 1.os sargentos, snrs. Campos e Coelho.

## Subscripção dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Transporte . . 208$000

Manuel Mendes Corvite, 200; João Baptista Leite de Faria, 500; Bruno «Exposto», 300; Francisco da Silva Rodrigues, 200; Benigno da Rocha, 500; A. S., 1$000; João Antonio Affonso Barbosa, 1$000; Fernando Lindoso, 2$500; marqueza de Lindoso, 4$000; Manuel Joaquim Cardoso, 500; Antonia da Cruz Pacheco, Filhos, 500; Gaspar da Costa Vieira Guimarães, 500; Miguel de Freitas Oliveira, 1$000; Joaquim Sampaio Guimarães, 500; Raphael Ferreira, 200; Francisco de Faria, 1$000; Francisco Antonio Telles de Menezes e Castro, 1$500; Rodrigo Augusto da Graça Alves, 500; dr. Luiz Augusto Vieira, 2$000; Antonio José da Silva Ferreira, 1$000; Adelino Leite de Faria, 500; dr. Antonio Baptista Leite de Faria, 2$000; capitão Zeferino Caria, 500; D. Dorothea Teixeira de Menezes, 700; D. Adelaide Martins de Menezes, 1$000; Luiz Cardoso de Menezes, 2$000; dr. Augusto José Domingues d'Araujo, 500; conde de Margaride, 20$000; José Ribeiro da Silva, 500; Domingos Ribeiro da Silva, 1$000; Abilio Penafort, 5$000; Antonio Teixeira d'Aguiar, 1$000; Antonio José Ribeiro Pinto Veiga, 1$000; Antonio Ribeiro, 1$000; dr. João de Freitas, 1$000; Gaspar Antonio Pereira Guimarães, 1$000; dr. Antonio Manuel Trigo, 1$500; padre Antonio Joaquim Teixeira, 500; capitão José S. B. Couto, 100; Eduardo Paulo da Silva, 300; general Carlos Maria dos Santos, 1$500; João Ribeiro Leal, 200; Antonio Fernandes da Silva Braga, 500; Domingos da Silva Branco, 500; Jeronymo Sampaio, 500; João Antonio da Silva Menezes Areias, 1$000; Manuel Ribeiro Gomes de Abreu, 500; Januario de Souza Loureiro, 1$000; padre Domingos Antonio Antunes, 500; D. Francisca Rosa de Souza, 500 réis. Somma 275$200 réis.

(Continúa)


## ANNUNCIOS

### Propriedade ou quinta

Compra-se uma propriedade ou quinta, que seja situada nas estradas de Fafe ou S. Torquato.

Trata-se n'esta redacção.

### Cafè
### Aos apreciadores d'esta especialidade

E' só na mercearia de Arthur Joaquim Rebello, ao Campo da Feira, onde se encontra o especial café moido á vista do freguez.

Moka, kilo, 850 réis.

S. Thomé, kilo, 700 rs.

Estes preços são de 250 grammas para cima.


## Editos de 30 dias

(2a. publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 4.º officio correm editos de 30 dias a citar Joaquim da Silva e Souza, filho da inventariada e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil para, na qualidade de herdeiro de sua fallecida mãe Rosa Joaquina da Silva, viuva e moradora que foi no logar do Paço, freguezia de São João Baptista de Castellões, d'esta comarca, assistir a todos os termos do respectivo inventario, e n'elle deduzir seus direitos.

Por este e para o mesmo fim são citados todos os credores incertos.

Guimarães, 13 d'agosto de 1902.

Verifiquei,

*Silva Leal*

O ESCRIVÃO,

*Joaquim Penafort Lisboa*

—De nenhum; todos me merecem absoluta confiança, respondeu o contador.

Aquelle magistrado insistiu novamente na pergunta e a resposta foi a mesma—de nenhum; todos me merecem absoluta confiança.

Perante estas affirmativas todos encolheram os hombros e davam-se a supposições, sem conseguirem um fio que fosse desvendar tão profundo mysterio. Demais, o sr. dr. Rodrigo Portugal era um verdadeiro cavalheiro, um homem honradissimo, d'um caracter muito digno e d'uma seriedade incomparavel.

Passaram-se alguns momentos e o sr. dr. Rodrigo Portugal, voltando-se para o sr. juiz, disse:

—Espere!...Eu tinha um empregado, que estava para embarcar... mas elle merecia-me confiança. Não percebo!

—Se elle ainda estiver n'esta cidade, mande-o vir á minha presença, volveu o snr. juiz. Quero-o interrogar.

N'isto sahiu um empregado do sr. contador á procura do seu ex-collega, e poucos momentos depois elle ahi voltava ao tribunal, dizendo que o não encontrára, mas que a mãe lhe dissera que elle estava para Braga, onde tinha ido tirar o passaporte, e que voltava nos carros da tarde ou da noite. Eram 5 horas da tarde, e como todos já estivessem muito cançados e apoquentadissimos, retiraram-se do tribunal, ficando o escrevente do snr. contador incumbido de vigiar a chegada do seu ex-companheiro, que agora apresentamos com o nome de José Corrêa, de 20 annos de edade, para, logo que o visse, o levar á presença do sr. dr. Portugal. Este estava a jantar com a familia, e todos envolvidos em grande afflicção e prantos, quando um mano do sr. contador, o sr. José Portugal, teve o mesmo presentimento que o digno juiz de direito, mas sem que o snr. dr. Portugal lhe tivesse dito o que se passara no tribunal entre elles.

—Isso mesmo já nós prevemos, e já estão dadas as ordens para apanhar o Corrêa, respondeu o snr. contador.

A's 6 horas da tarde já este cavalheiro passeava no lado poente do campo do Toural com o snr. João d'Oliveira, vigiando a chegada dos carros de Braga. O snr. João d'Oliveira, irmão do notario preso, tambem estava apoquentadissimo, muito afflicto com toda a embrulhada que via, sendo necessario dizer-lhe o snr. dr. Portugal, para o socegar, que lhe parecia ter o fio da descoberta na mão.

O tempo passava-se, a noite vinha a cahir e o snr. contador desalentava a pontos de sahir do Toural para recolher a casa, e eis que, quando passava em frente á loja de modas do snr. Antonio d'Araujo Salgado, ouviu uma voz chamar por si. Voltando-se para a direita, viu, com grande contentamento, que era o seu escrevente, acompanhado pelo Corrêa, e logo pela esquerda quiz o accaso que deparasse com o snr. dr. delegado, que vinha da rua Nova de Santo Antonio. Dr. Portugal communicou o facto ao dr. delegado e emquanto que este ia ao telegrapho o sr. contador dirigia-se, com os dois empregados, ao seu escriptorio. Chegados alli, o sr. contador fechou-se cautelosamente com elles e principiaram os interrogatorios, habilmente dirigidos, iniciando-se então

A DESCOBERTA.

O snr. dr. Portugal desconfiou da proveniencia do dinheiro para o embarque do Corrêa, e sobre este ponto apertou-o valentemente com perguntas. O Corrêa sustentou, a principio, que as *massas* lhe tinham sido enviadas por um seu tio, um tal Lamellas, que ora reside no Brazil, e não havia meio de lhe arrancar outra confissão. Instado para que dissesse se tal dinheiro tinha vindo por meio d'uma ordem ou letra, a elle ou á mãe, respondeu que tinha sido por letra, á mãe.

—E tua mãe onde descontou tal letra?

—Isso é segredo, snr. dr.

—E' segredo?!... Mas que segredo é esse que não tem, a meu ver, responsabilidade nenhuma?

—E' um segredo.

—Sabes porque te faço esta pergunta? E' porque me cortaram a folha ali d'um livro de registo de escripturas, e...

—Mas eu não fui!

—Pois se não foste, como creio, conta lá esse segredo.

O Corrêa ficou atrapalhado, pensou alguns momentos, e disse depois:

—Eu confesso tudo, se o sr. dr. quizer.

—Pois quero, quero.

—Olhe... quem me deu o dinheiro foi o sr. José d'Oliveira.

—O José d'Oliveira?!

—Sim.

—Porque motivo te deu elle esse dinheiro?

—Não sei!...

—Não sabes?! Ahi ha historia...

—Eu explico: o snr. José d'Oliveira, quando morreu meu pae, ahi passados uns 15 dias, chamou-me ao cartorio d'elle e perguntou-me quanto eu ganhava no cartorio do snr. dr. Eu disse-lhe que 2$000 réis por semana. Elle respondeu-me que essa féria era pequena: que não chegava para me sustentar, nem á minha mãe nem aos meus irmãos, e se eu queria ir para caixeiro, para o Porto. Mostrei-lhe má vontade, porque já tinha estado no Porto e não me dava lá, e vae elle: Queres tu ir para o Brazil? Se quero! disse-lhe eu. Pois bem: está resolvido? Está resolvido! Pega lá esta nota de 20$000 réis para ires comprando roupas brancas e prepara-te para embarcares por todo o mez de julho. Mas eu não estou ainda livre de soldado. Isso não tem duvida: trata de arranjares as guias na camara e apparece-me depois d'ámanhã, que eu pago a remissão. Sahi e passados os dois dias voltei a casa d'elle, como tinha combinado. Foi de tarde; o snr. José d'Oliveira estava a dormir e uma filha disse-me que voltasse depois. Voltei e elle já tinha sahido. Encontrei-o na rua da Rainha e elle mandou-me apparecer á noite, no Club. Appareci, ahi pelas 10 horas da noite, e no patamar das escadas do Club estava o snr. Abreu Vieira, a quem disse para me chamar o snr. Oliveira. Este veio a meio das escadas, deu-me 150$000 réis em notas, para pagar a praça, e mais réis 2$500, para as despezas da viagem a fazer a Amarante.

—Estou vendo que estás fallando com toda a verdade, interrompeu o snr. dr. Portugal.

N'esta altura ouviram-se passos no pateo, proximo do escriptorio. Era o snr. dr. delegado que, como tinha combinado, ali estava, com o escrivão snr. Penafort, á espera do resultado final d'esta importante diligencia. O snr. dr. Portugal abriu a porta do escriptorio, chegou fóra, e disse ao sr. dr. delegado que a confissão do Corrêa já estava em meio, e que porisso era conveniente esperar até que ella se concluisse. Voltou de novo e continuou:

—Tu não desconfias por que é que o José d'Oliveira te dava todo esse dinheiro?

—Não senhor.

—Dize-me: elle não te pediu para tu cortares a folha ao livro do registo das escripturas?

—Não senhor! Credo!

—Não te recordas d'elle vir cá ao cartorio ver o livro ou de o pedir emprestado?

—Espere!... Ah! lembro-me!... O anno passado, ahi pelo setembro, não estava cá o snr. dr. e ahi pelas 5 horas da tarde mandou-me ir ao cartorio d'elle e pediu-me para que lhe levasse os livros dos registos das escripturas dos annos de 1880 a 1890; e eu, como elle era muito amigo do sr. dr. e até o substituia no serviço, levei-lhe os livros que pediu. Elle examinou-os, folheou-os por algum tempo e tornou a entregarmos, dizendo que não era aquillo o que queria ver; que lhe levasse o masso das relações das escripturas d'aquelle anno.

—E tu não reparaste se elle, n'essa occasião, cortou a folha que falta?

—Isso não posso dizer. Não vi se elle a cortou.

—Pelo que vejo, sempre levaste tambem as relações...

—Sim senhor, levei.

—E elle?

—Elle pegou n'ellas e disse-me: agora tenho que fazer; vae dar uma volta e anda d'aqui por meia hora, emquanto que arranjo aqui uma coisa. Passada a meia hora voltei; elle deu-me as relações e disse-me que as trouxesse para o cartorio, mas que escusava de dizer ao snr. dr. que eu levei lá os livros e taes relações.

—Dize-me agora só uma coisa: d'ahi para cá elle continuou a dar-te dinheiro?

—Continuou. Olhe, até dinheiro para roupas de côr, mais uma mala, e as despezas para o passaporte e viagem a Braga, ao todo uns 225$000 réis.

*

Estava, pois, descoberto todo o enredo do tristissimo drama que ora tanta lagrima faz derramar.

O snr. dr. Portugal abriu a porta do escriptorio, convidou o snr. dr. delegado a entrar e o José Corrêa a repetir, deante d'elle, a fiel narração que acima referimos, o que elle fez sem augmentar nem diminuir-lhe a mais pequena occorrencia. Em quanto que elle fazia a confissão áquelle magistrado, o escrivão snr. Penafort ia chamar o meretissimo juiz de direito, que não se fez demorar, ouvindo tambem sua exc.ª a confissão com tanta verdade, como no principio a fizera o Corrêa.

Foi esta confissão voluntaria que deu principio a todas as diligencias que os nossos leitores teem visto em differentes diarios do Porto, diligencias essas que nos furtamos a reproduzir por já serem demasiadamente conhecidas dos leitores.

E agora cabe aqui a vez de dizermos que este drama emmocionou todos os habitantes de Guimarães que mais ou menos tinham relações e conheciam de perto o infeliz escrivão, sr. José Joaquim d'Oliveira, que assim, levado n'uma má hora pela pressão d'um seu compadre, se esqueceu a si, perdendo-se para sempre, e collocando ainda sua estremosa esposa e filhinhos na maior das desgraças.

Forçados pelo dever profissional é que relatamos esta dilacerante desgraça, aliás preferiamos o silencio, se silencio podesse haver aqui, nas columnas d'um jornal.

A nossa missão!... A nossa nossa missão!... Quantas e quantas vezes as nossas lagrimas se confundem com as das miserias humanas e ellas nos cahem sobre os linguados onde escrevemos! Quantas e quantas vezes o coração se nos dilacera, fibra a fibra, e elle nos diz, em segredo, a dôr que o confrange, e as torturas que o mortificam perante as adversidades da vida!

Retalha-se-nos a alma, sentimo-nos até horrorisados, envolvidos quasi que n'uma loucura permanente quando as nossas attenções convergem ali para o largo de Franco Castello Branco, e vimos, atravez dos grossos ferros d'uma cadeia immunda, o coração d'uma familia banhada em lagrimas, abraçando-se com ternura e pedindo a Deus a Sua Divina Misericordia para um pae amantissimo, para uma esposa querida e para uns filhos idolatrados!

Bem triste e bem doloroso deve ser esse diluvio de lagrimas, esse quadro de amor intimo, onde loiras criancinhas, de labios carminados e faces rosadas, sorrindo, dirão, inconscientes, ao auctor dos seus dias—papá, não chores tanto!

Mas... adiante; já sentimos o espirito enfraquecido por tanta dôr e tanta miseria humana.

*

VARIAS NOTAS

—No intuito de rematar, por hoje, este folhetim, já de si tão commovente, e sabendo nós que a personagem principal, a D. Aurelia, chegava no comboio das 11,30 horas da manhã de hontem a esta cidade, demos á perna e conseguimos, não sem uma marcha forçada, apanhar o comboio que parte d'aqui ás 10,35, para a esperarmos em Vizella e termos com ella uma *interview* no *wagon*. Chegamos ás thermas, descemos da carruagem e quatro minutos passados ahi entrava o comboio descendente nas agulhas. Na *gare* um movimento fóra do commum: banhistas que partiam, banhistas que chegavam. Approximamo-nos do trem e, com a nossa curiosidade insaciavel, percorremos attentamente todas as carruagens, não conseguindo descobrir D. Aurelia entre algumas damas que viajavam Todas ellas nos pareceram desconhecidas, com excepção d'uma, que vinha acompanhada por um cavalheiro já de idade, que orçaria por 70 janeiros. Claro que com tal *policia*, tão idoso, ficamos desapontados. Tomamos o nosso logar, muito arreliados, e ahi retrocedemos sem lograr o meio de offerecermos o bom pratinho, que desejavamos, aos leitores.

Chegamos á redacção e no largo da Oliveira, poucos minutos antes do meio dia, viamos que algo de estranho se passava, mormente com a justiça, delegado, escrivães, officiaes de diligencias, correspondentes atarefados, typos desconhecidos, um trem... Havia o quer que fosse.

Que ha de novidade? perguntamos. E' a Aurelia...

Cahimos das nuvens! Era a Aurelia, effectivamente, que já tinhamos visto em Vizella sem que tal suppuzessemos, pois trajando um vestido preto, e acompanhada só por um individuo de facto escuro, barba á *Guize*, passou, para nós, por um casal constituido por marido e esposa. Nem o proprio revisor, a quem perguntamos se vinham alguns passageiros de Lisboa, nos soube dizer que eram aquelles! Suppomos, perante tanto incognito, que D. Aurelia viesse disfarçada para evitar qualquer intervista na viagem. Pois se até os correspondentes telegraphicos de Lisboa para os nossos collegas do Porto não souberam quando D. Aurelia partia, quando é certo que ella sahiu da capital no comboio das 8,30 da noite de ante-hontem!

Quando desembarcamos na estação do caminho de ferro d'esta cidade, ainda de relance, olhamos para todos os passageiros e vimos então, mas sem a reconhecer, que D. Aurelia e um policia da emigração clandestina passavam pela nosssa rectaguarda, hombro com hombro. Fóra da estação tambem se encontravam alguns correspondentes que, como nós, não lograram enxergar o desejado idolo.

D. Aurelia e o agente tomaram uma victoria e bateram para casa do snr. dr. delegado, á rua de Santa Luzia, e só depois de ella ser officialmente entregue áquelle digno magistrado é que a sua presença n'esta cidade circulou de bôcca em bôcca. D'aqui seguiu D. Amelia, no mesmo trem, para casa do meretissimo juiz, á rua da Senhora da Guia, e d'ahi a poucos minutos chegavam o snr. dr. delegado e escrivão Mascarenhas, para se proceder aos interrogatorios, o que levou até depois das 3 horas da tarde. Cá fóra, na rua, todos os correspondentes á cata de noticias, não permittindo o segredo judicial que elles soubessem o que se passou perante a justiça. Alguns desalentaram e nós queimamos o ultimo cartucho: conseguimos licença dos dignos dr. delegado e meretissimo juiz para entrevistarmos D. Aurelia na cadeia, onde hontem mesmo a procuramos, mas ella, sabendo quem nos eramos e o que pretendiamos, mandou-nos dizer pela esposa do carcereiro que não fallava senão a pessoas das suas relações e amizade; e demais tinha ordem expressa de não fallar com jornalistas. Renovamos o pedido e a resposta foi a mesma. Então a amabilidade do carcereiro, snr. Francisco Guize, levou-o a mandar-nos entrar e da porta do salão de malta das mulheres, uma immunda e escura caserna, vimos D. Aurelia deitada n'um leito de ferro, onde descançava das fadigas da viagem, com o rosto coberto pela roupa da cama, sem que ella notasse a nossa presença.

Que tinha ordem expressa de não fallar com jornalistas!

Quem lhe daria tal ordem? A justiça? não.

Perante tal recusa tivemos de nos retirar e, como somos teimosos, fomos hoje novamente á cadeia, ás 8 horas da manhã, a ver se D. Aurelia estava de melhor humor e nos recebia.

Ella ainda se conservava no leito; deram-lhe parte de que nos encontravamos ali para lhe fallarmos e D. Aurelia disse que já tinha dado a sua resposta—que não cedia ás nossas instancias.

Não obstante não conseguirmos a *interview* tão desejada, podemos dizer que D. Aurelia, segundo nos consta, confessou hontem ao digno juiz de direito toda essa trapalhada em que se acha envolvida, sem occultar nomes nem as mais leves peripecias. Lamenta-se da sua sorte e diz que tudo fôra feito por meio de combinação, ensinando-se-lhe até o papel que

gando de nenhum effeito o que ultimamente se lavrou.

Inteirado, deliberando acceitar esta declaração e mandando enviar copia d'este requerimento ao snr. administrador do concelho.

—José d'Oliveira Meira, d'esta cidade, pedindo licença para collocar na frente do seu estabelecimento uma taboleta com os seguintes dizeres:—*Unico depositario de carvão de Cóke e grandes armazens de Sal graúdo e miudo por junto e a retalho.*

Deferido.

—Americo Joaquim Rebello, d'esta cidade, pedindo licença para collocar na frente do seu estabelecimento uma pequena taboleta com os seguintes dizeres:—*Tabacos—Americo Joaquim Rebello—Habilitado.*

Deferido.

—Foram concedidos diversos subsidios de lactação até 31 de dezembro do corrente anno.

—Deliberou-se prorogar até 31 de dezembro do corrente anno, o subsidio concedido a José, filho de Maria da Silva, da freguezia de Mascotellos, nos termos da informação prestada pelo vereador snr. Alvaro Costa.

—Observadas as formalidades legaes concedeu attestado de bom comportamento moral e civil ao presbytero Aarão Pereira da Silva, bacharel formado em theologia, d'esta cidade.

—Sendo presente o processo de concurso para o provimento do logar vago de thesoureiro privativo da camara, e tendo-se procedido e cumprido todas as formalidades legaes, a camara verificou serem concorrentes a este cargo os cidadãos Antonio Cayres Pinto de Madureira, actual recebedor d'esta comarca, e Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, thesoureiro interino do municipio.

A camara, depois de detidamente examinar os documentos com que cada um dos candidatos instruiu o seu concurso, e, verificando que ambos satisfazem plenamente ao determinado no decreto de 24 de dezembro de 1892, deliberou que se procedesse a necessaria votação por escrutinio secreto, separadamente em cada um dos concorrentes, para proferir o accordão da nomeação.

Sendo votado o candidato Antonio Cayres Pinto de Madureira, nos precizos termos do § 2.º do art.º 15.º do codigo administrativo, obteve duas espheras brancas e cinco pretas; procedendo-se da mesma forma para com o candidato Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, obteve cinco espheras brancas e duas pretas, em virtude do que a camara, nos termos do art.º 440.º do codigo administrativo, deliberou exarar na acta o seguinte accordão:

Que, nomeiam definitivamente para o logar vago de thesoureiro privativo da camara municipal, ao cidadão concorrente Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, actual thesoureiro interino, com direito aos proventos constantes do edital publicado no *Diario do Governo* dos dias 10 e 11 de julho do corrente anno, cujos numeros se acham juntos ao respectivo processo de concurso, que vae ser archivado para todos os fins legaes.

—Deliberou-se rectificar o nome do informador nomeado para a organisação do rol parochial da freguezia de Serzedo, *nomeado pela camara* em sessão de 23 de julho do corrente anno, que, por méro equivoco se disse chamar Antonio Leite Guimarães, quando é certo que o seu nome verdadeiro é Avelino Leite Guimarães, participando-se esta rectificação ao snr. administrador do concelho.

—Deliberou-se mandar elaborar o projecto para a construcção d'um tanque de pedra na povoação das Taipas, em substituição do lago ali existente, de forma que sirva de bebedouro para o gado que concorrer á feira da mesma povoação.

—Deliberou-se que os fios conductores da energia electrica para a illuminação publica, d'esta cidade, sejam collocados a altura sufficiente para que não prejudiquem o tradicional costume das procissões religiosas, embaraçando a passagem das bandeiras, e que esta deliberação fosse rigorosamente cumprida pelo adjudicatario da dita illuminação, cumprindo executal-a aô fiscal apontador das obras municipaes.

—Foi posta em arrematação a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no logar da Lage, freguezia de Brito, sob a base de licitação de 99$500 réis, e foi adjudicada a Luiz Pereira Ribeiro, pela quantia de 98$500 réis.

—Tambem foi posta em arrematação a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal nos logares da Bica e do Pombal, freguezia de Santo Estevão de Urgezes, sob a base de licitação de réis 98$500, e foi adjudicada a Bento d'Abreu, pela quantia de 68$000 réis.

—E ainda a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal nos logares do Barreiro e Panella, freguezia de Santa Maria do Souto, sob a base de licitação de 99$500 réis, sendo adjudicada a Joaquim Antonio da Silva, pela quantia de 99$000 réis.

—Foram auctorisados diversos pagamentos.

## A herança Esteves Ribeiro

Como os nossos leitores viram no ultimo numero d'este jornal, dissemos que a curiosidade publica ficaria, como nós, na espectativa, isto é, não teria conhecimento das diligencias judiciaes, porque fomos d'aquelles que jámais nos passou pela ideia que o escrivão-notario, snr. José d'Oliveira, chegasse a ser capturado ou se apresentasse voluntariamente ás justiças. E estas nossas desconfianças eram bem fundadas, pois que o crime é importante e as penas correspondentes são as mais graves que encerra o codigo penal. D'ahi nunca acreditar que o notario em questão, sabendo das suas enormes responsabilidades e do triste futuro que o esperava, chegasse á loucura de se deixar prender. Demais, o syndicato que está descoberto, senhor de grandes meios, por certo que facultaria ao sr. Oliveira dinheiro bastante para elle se pôr ao largo, fóra do alcance das auctoridades.

Enganamo-nos, porem, como tambem se enganaram todos aquelles que acreditavam na existencia da escriptura de perfilhação, a origem de tanta desgraça que se vae alastrando por todo o paiz, colhendo na rede pessôas mais ou menos elevadas na sociedade d'hoje, esse elemento que tende a degenerar-se n'um meio perigosissimo de toda a ordem de falsidades.

Mas deixemos esses tristissimos considerandos, que o leitor, melhor do que nós, pode commentar, e vamos ao que importa e convem saber, não como recriminação, porque desejamos ser imparciaes, mas como uma lição para as gerações vindouras.

Entremos, pois, na questão.

No dia 29 de julho ultimo vimos que em frente á nossa redacção passavam os srs. drs. Affonso Costa e Germano Martins, acompanhados por outros cavalheiros, e que se dirigiam ao cartorio do 3.º officio d'este juizo. Não fizemos reparo na presença d'estes distinctos advogados, porque sabiamos que o snr. dr. Affonso Costa era o defensor de Julio de Campos, e como o processo d'este pende n'aquelle cartorio, nada mais simples do que o illustre causidico querer examinar tal processo. Mas, passadas umas boas duas horas, eis que por toda a cidade corria o boato de que d'um livro de notas do notario snr. Oliveira haviam cortado tres folhas, as quaes comprehendiam uma escriptura de pefilhação do commendador Esteves Ribeiro em favor d'uma sua filha, escriptura essa que importava tal filha ser desherdada n'uma fortuna de 400 contos. Esta noticia, como era de presumir, causou um assombro geral em toda a cidade e era nos cafés, nos centros de cavaco, nos seios das familias, emfim em toda a parte, o assumpto obrigado, estabelecendo-se então duas correntes, uma que a escriptura existira, effectivamente, mas que fora roubada pelos interessados que representava o snr. dr. Affonso Costa, outra que a escriptura não existira, mas a existir ella era falsa, sendo mais acreditavel a primeira hypothese. Perante estas correntes, e como o assumpto em si era de enormissima responsabilidade, pois iria aniquilar e reduzir á miseria o notario sr. Oliveira e sua familia, abstivemo-nos, por completo, de discutir a questão, limitando-nos a esperar pelo desfecho; e assim nos conservamos.

Dado conhecimento do facto ás auctoridades judiciaes, estas, interrompendo os serviços a que estavam procedendo no tribunal, fizeram vir á sua presença a nota em que faltavam aquellas folhas, bem como o livro de registo das escripturas e testamentos e ainda as relações dos contractos lavrados pelo notario em questão, para se verificar se tal escriptura tinha existido, cujos documentos teem archivo na contadoria.

O primeiro livro presente foi a nota, e por elle se viu claramente que tinham sido cortadas as tres folhas a golpe de navalha. Quando tal se verificou, a espectativa foi geral e todos os empregados judiciaes, que estavam na occasião, ficaram como que assombrados. Depois veio o livro do registo das escripturas e folheado, na altura respectiva, notou-se que a folha havia sido igualmente cortada. Não se calcula a afflicção de toda essa gente perante tão extraordinarios acontecimentos. O sr. José d'Oliveira julgava-se perdido, e dizia que só lhe restava suicidar-se; o sr. dr. Portugal, o contador do juizo, quasi que enlouquecera, sem saber explicar a rasão d'aquillo tudo, nomeadamente a falta da folha do seu livro. Veio depois o maço das relações das escripturas e por elle se viu que effectivamente lá estava a relação do notario snr. Oliveira, referente ao mez em que resava ser feita a escriptura de perfilhação, provando assim a existencia de tal contracto.

Verificou-se, pois, que tal escriptura, falsa ou verdadeira, parecia ter existido; mas logo se notou uma certa differença na letra e no papel da relação do notario. Tranquillisados um pouco mais os espiritos e depois d'algumas reflexões, o digno juiz de direito voltou-se para o sr. dr. Rodrigo Portugal e perguntou-lhe se desconfiava de alguns dos seus empregados.

---

**Folhetim d' "O PROGRESSO,,**

(3)

# AMORES FATAES

ROMANCE HISTORICO

original

de

*JULIO MORENO*

I

O commandante das forças, que se dirigiam ao exilio, temendo ver-se atacado pelo exercito miguelista, que julgava em sua perseguição, ordenára ao romper do dia 5 a marcha em direcção á Caldellas, com o fim de ali atravessar o rio Homem.

Proximo d'aquella localidade, quando as forças constitucionaes se preparavam para tomarem a ponte, o grito de revolta veiu-lhes augmentar mais e bem mais o estado bastante confuso, e desordenado mesmo, em que se encontravam.

Foram os regimentos de infantaria 21 e caçadores 11 que, rompendo em vivas a D. Miguel I, e fazendo acompanhar tal saudação por um impetuoso fogo, espalharam um panico horroroso no resto do acampamento.

Como o homem é inconstante! Os mesmos que ainda hontem sacrificavam as proprias vidas nas azas do seu idealismo, apontavam hoje as armas traiçoeiras aos que ainda defendiam esses mesmos principios!

Se, porem, esses dois regimentos foram inconstantes nos juramentos prestados á sua bandeira, encontraram em outros, que militaram a seu lado, um dique para as suas loucas evoluções.

O batalhão de voluntarios academicos, regimentos de infantaria 6 e 18 e caçadores 12 abafaram, com o sibilar sinistro das suas balas, os gritos sediciosos dos amotinados.

Sem outros incidentes entraram pois os liberaes em Hespanha, indo acampar na pequena aldeia de Lobios, fronteira a Portella de Lonte, ultima terra patria que os proscriptos trilharam.

O coronel de milicias de Pontevedra, D. Manuel Ignacio Pereira, mandado pelo governo de Madrid, viera ao acampamento dos portuguezes, para conferenciar com o general Pizarro ácerca do ingresso das suas forças em terreno hespanhol.

Pereira distinguira-se nas guerras peninsulares, pelo excesso de rapina a que se entregára na qualidade de guerrilheiro. A sua memoria ficou lendaria entre nós quando, nas passadas luctas civis, como chefe de uma guerrilha gallega, percorreu o alto Minho, fingindo combater as ideias liberaes. Seu unico fim, porem, era apossar-se dos haveres dos ingenuos minhotos que, julgando n'elle um seu defensor, lh'os entregavam á sua guarda.

Estes crimes, em vez de lhe servirem de resvaladouro, que o precepitassem n'um abysmo, foram-lhe, infelizmente, firmes degraus que o levaram ao throno do poder.

O montão de riquezas que, pelos meios que já conhecemos, juntara, fizeram-o considerado e temido por todos. Foi por essa consideração, e mesmo por naturalmente lhe conhecerem o caracter, que o governo de Fernando VII o enviou ao encontro dos liberaes.

Os proscriptos da patria, ralados pelas saudades da familia, de cujos affectos se distanciavam, sentindo no peito a recordação dolorosa da sua noiva, que, talvez, escondida nos rosaes do jardim confundia as suas lagrimas com as camarinhas do orvalho, ferida pela dôr da saudade do noivo que se ausentara, só tinham a esperar d'este homem a multiplicação dos seus soffrimentos. Só depois de commetter a indelicadeza de, em todas as direcções, percorrer os nossos arraiaes é que se dirigiu ao local em que se encontrava o general Pizarro. A' delicadeza do nosso general que, para o cumprimentar, lhe estendera a mão, correspondeu elle com a vileza de se encostar a uma pedra de onde, com toda a arrogancia de que é capaz um hespanhol, arrotou uma torrente de improperios e ultrages, mais para escravos que para portuguezes, e portuguezes dos que ali estavam.

Pizarro, que via no hespanhol arreigados desejos de romper com os proscriptos, por obras, como rompera já por palavras, enfreara o seu altivo genio de transmontano para não carretar mais dissabores aos seus companheiros de infortunio.

—Que felicidade não estar aqui o Moreno, murmurava elle para o major Bernardo de Sá, que tinha a seu lado. Aquelle genio febril, que não sabe tolerar uma affronta, comprometter-nos-ia a situação.

Mal acabou de pronunciar estas palavras e já o coronel de milicias de Pontevedra via cahir a seus pés um official hespanhol, que o appoiava em suas arremettidas contra os portuguezes.

Tinha-o varado uma bala, que todos julgaram dirigida para o coronel e não para o official que victimou. Quem desfechara a pistola pôde facilmente confundir-se entre os soldados, já hespanhoes, já portuguezes. Alguem, mesmo de entre os hespanhoes, chegou a dizer que fôra um gallego quem praticára o assassinato, afim de tirar vingança de antigas affrontas, recebidas do coronel de milicias.

Este incidente e as razões apresentadas por alguns officiaes hespanhoes levaram Pereira a ser mais moderado no cumprimento que dava ás ordens do capitão general de Galliza, o carlista Eguia. Entretanto o nosso general empallidecêra. E' que, entre os grupos de voluntarios academicos, vira um joven que julgava auserite ainda, o Julio Moreno, que deixamos ficar em Ponte do Lima. A jornada para se juntar ao exercito liberal custára-lhe alguns dias, por ter que trilhar caminhos desconhecidos, para evitar o cahir nas mãos das guerrilhas miguelistas que, reconhecendo-o, o perseguiram até á fronteira.

Separemo nos agora d'elle e dos seus camaradas. Vamos entrar n'um caminho que com elles nos fará encontrar de novo.

(Continúa)